AAJB

FOLHA DO JARDIM

Março 2016

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

A LITERATURA BOTÂNICA PRESENTE NO JARDIM BOTÂNICO

Com a crescente preocupação com a preservação do meio ambiente, um fato altamente relevante é a documentação científica associada a este assunto.

O JBRJ, como instituição de pesquisa renomada internacionalmente, contribui de forma única na produção de literatura botânica que serve de apoio aos pesquisadores e especialistas, bem como na formação da consciência ambiental dos cidadãos.

A literatura presente e a produzida pelo JBRJ, com sua excelência técnico-científica, têm um valor inestimável pela riqueza de conteúdo e grande potencial para o desenvolvimento da cultura de preservação, influenciando as pessoas com relação a esta causa de contexto mundial.

Recentemente, três importantes exemplos dessa relevância aconteceram no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Encerrando as comemorações do Rio 450, no último dia 1º de março, quando a cidade completou 451 anos, foi inaugurada a exposição *Natureza impressa em livro* no Museu do Meio Ambiente. A belíssima mostra apresenta ao público o livro clássico *Commentarii in libros sex Pedacii Dioscoridis Anazarbei, De medica materia,* do grego Dioscórides, com edição comentada e traduzida para o latim por Pietro Andrea Mattioli.

O livro é uma obra rara, pertencente ao acervo da Biblioteca Barbosa Rodrigues, e foi publicado em 1565, mesmo ano em que o Rio de Janeiro foi fundado. Com ilustrações e descrições de plantas, animais e minerais que eram utilizados para fins terapêuticos no século XVI, o livro se tornou referência ao longo dos últimos séculos para estudiosos de ciências biológicas, médicas e farmacológicas, e para os estudos sobre a biodiversidade.

Outro recente lançamento literário no JB, no Museu do Meio Ambiente, em janeiro passado, foi o livro *Expedições às montanhas da Amazônia*. A publicação é parte do Projeto Montanhas da Amazônia, que estuda e cataloga espécies de plantas ainda desconhecidas ou com poucos registros nesta região, localizada no extremo norte do Brasil, no estado de Roraima. Aos que estiveram presentes, ainda houve o privilégio de assistir a palestra dos pesquisadores, na qual relataram detalhes das expedições, incluindo a preparação, o dia a dia do trabalho de campo e resultados obtidos, entre outros detalhes.

O livro narra a história das cinco jornadas (2011 a 2014) à Serra do Aracá e Pico da Neblina, no Amazonas, Serra Grande, Monte Caburaí e Serra da Mocidade, em Roraima, através da floresta amazônica e enfrentando montanhas desafiadoras, importantes para o estudo da biodiversidade. A dificuldade de acesso e as condições climáticas adversas fazem delas laboratórios preservados e estratégicos para a conservação da biodiversidade no mundo. Em 50 dias de expedições foram coletadas mais de 4.000 espécimes para pesquisa. Estas descobertas geram artigos científicos de inestimável valor. Com um texto fácil e atraente, que inclui as anotações registradas pelas cadernetas de campo dos pesquisadores, esta publicação também inclui um DVD do documentário *Montanhas da Amazônia – em busca da flora desconhecida*.

Ao longo da história da humanidade, plantas psicoativas têm sido usadas para diversos fins, em contextos sagrados e de cura, enfrentando certos tabus. Um terceiro lançamento, o livro *Carta Psiconáutica*, de Pedro Luz com ilustrações de Julia Debasse, lançado em meados de 2015 no espaço da Coleção Temática de Plantas Medicinais, descreve experiências e traz informações sobre 44 plantas psicoativas, fala sobre as curas que podem acontecer através de seu uso, comum por tribos indígenas.

Além desses livros, outras publicações encontram-se à disposição para estudos e descobertas na Biblioteca Barbosa Rodrigues.

Aproveite!

A Diretoria

Notícias

Projeto Recicla Biju

Com o apoio do Instituto Coca-Cola, o Comitê de Gênero do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em parceria com a AAJB, realiza sua terceira Semana da Mulher promovendo o **Projeto Recicla Biju**, que tem como objetivo a inclusão econômica e capacitação de mulheres a partir de oficinas de reciclagem de bijuterias.

Durante três meses, 20 funcionárias do JBRJ - jardineiras, guardetes, funcionárias da conservação e jovens do Projeto Pró-Florescer -, selecionadas de acordo com suas faixas salariais e interesse, vão participar das oficinas orientadas por uma designer especialista na elaboração de bijuterias recicladas, que serão fabricadas a partir de materiais coletados em uma campanha prévia de arrecadação de bijuterias levemente danificadas, fora de moda ou simplesmente não mais desejadas.

O Ateliê será inaugurado no dia 9 de março e estará aberto à visitação. Durante o período em que estiver aberto, os visitantes do Jardim também poderão fazer suas doações de bijuterias, o que permitirá que o projeto tenha vida longa.

Ao término das oficinas, algumas bijuterias produzidas durante o curso serão selecionadas pela loja Amigos do Jardim para serem expostas e vendidas.

Metade do lucro desta venda será da artesã que elaborou a peça e, da outra metade, 30% serão revertidos para a continuidade do o projeto, com o objetivo de promover o que inclui a promoção de novos cursos de capacitação.

Rápidas

Os livros mencionados no **Editorial** - *Expedições às montanhas da Amazônia* e *Carta Psiconáutica* - encontram-se à venda na Loja Amigos do Jardim.

No dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o JBRJ dará entrada gratuita para o público feminino.

E vem aí o **XVI Concurso de Fotografia do Jardim Botânico**. Em breve serão divulgados os detalhes.

PATROCÍNIOS

Bichos do Jardim

O Lago das Tartarugas... Ou seria "dos cágados"!?

Foto por Marco Massao Kato

Na verdade, o laguinho está cheio de cágados. A diferença, muito por alto, é que cágados são de água doce, tartarugas, de água salgada e jabutis, terrestres. Todos fazem parte da mesma família, a dos quelônios.

No nosso laguinho temos apenas animais alóctones. Isso significa que não são nativos. Alguns são dos EUA, alguns do sul do Brasil e a maioria é uma mistura disso, ficando sem habitat apropriado. Esses animais não podem ser soltos na natureza, pois não são nativos e impactam no equilíbrio ambiental.

Acontece que esses cágados foram, ao longo de muito tempo, abandonados no JB por pessoas que desistiram de cria-los. Em dado momento, preocupado com o potencial invasor, o JB alojou esses animais no Lago das tartarugas. E algumas pessoas não sabiam bem como cuidar dos animais, então, antes do abandono, foram alimentados com folhas, sem proteína na dieta, ficando com defeitos de calcificação no casco. Podem viver muito tempo, mas precisam de saúde para isso. Aqui no JB são alimentados com ração. Todos os cágados foram marcados, pesados, medidos, registrados e microchipados pelo Núcleo de Fauna, totalizando 35 animais. Temos mais fêmeas que machos, mas alguns animais, por conta de má nutrição do passado, ficaram difíceis de identificar.

Quando chega o verão, começam a nascer filhotes. Infelizmente, por tratar-se de animal exótico invasor, os filhotes são encaminhados para o Centro de Triagem do IBAMA, não podendo ser soltos na natureza nem permanecer no lago. Os adultos predam filhotes e o lago está superlotado. De qualquer forma, são uma linda atração para quem chega.

Pedimos, encarecidamente, que não ofereçam alimentos, nem mesmo as graminhas arrancadas, que são prejudiciais para eles. E que não ponham a mão na água, pois além do risco de mordidas, a água pode conter salmonela.

Lembre-se: O abandono de animais é crime.

GABRIELA HELIODORO* E MARIANA VERGUEIRO**

**é bióloga e coordenadora do Núcleo da Fauna do JBRJ*

***é estagiária do Núcleo da Fauna do JBRJ*

Floração

Fevereiro

Em nossa caminhada mensal, a diretora e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração de Fevereiro. O destaque é o **jasmim manga vermelho** *(Plumeria rubra).* Suas flores exalam um perfume agradável, que varia conforme a cor. Nas amarelas é mais intenso, enquanto nas brancas, rosas e vermelhas seu aroma é mais discreto. De acordo com uma antiga lenda do século XII, o nome vulgar frangipane - talvez o mais conhecido, exceto no Brasil - vem de um italiano chamado Frangipani, que fabricava um perfume bastante apreciado na época. Alguns séculos mais tarde, viajantes europeus descobriram o jasmim manga e notaram que suas flores desprendiam um aroma semelhante ao produto criado pelo perfumista italiano. No Havaí, onde estas árvores eram originalmente plantadas em cemitérios, durante muito tempo suas flores foram desprezadas pelos nativos. No entanto, atualmente estão entre as preferidas pela população local e pelos turistas, é com estas belas e perfumadas flores que são confeccionados os típicos colares havaianos, chamados "leis". Na Ásia Oriental, acredita-se que a Plumeria é imortal e dizem que ela continua a florescer mesmo depois de arrancadas do solo. É uma planta medicinal e seus frutos são considerados uma iguaria pelos indígenas da Martinica.

Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

NOVOS TRICICLOS PARA O SETOR DE CONSERVAÇÃO DA ÁREA VERDE DO JBRJ

A coleta de resíduos das lixeiras do arboreto do Jardim Botânico é realizada por um triciclo, tratores movidos a combustível, veículos pick-up e outros equipamentos motorizados. Para otimizar o trabalho e aumentar a sustentabilidade do Jardim, o setor de Conservação da Área Verde do JBRJ está solicitando a compra de novos triciclos: um em substituição do antigo, que já está depreciado após três anos de uso (pagar para recuperá-lo não seria vantajoso), e mais dois novos, na intenção de aumentar o volume coletado diariamente e tentar reduzir o número de viagens realizadas com a pick-up às segundas, quartas e sextas-feiras, dias em que a quantidade de resíduo gerada é maior.

Cada triciclo custa R$ 1.500,00 e um deles já foi doado por uma colaboradora. O próximo passo é conseguir angariar recursos para comprar mais duas unidades. Se cada um doar uma quantia, juntos conseguiremos comprar os outros triciclos, qualquer colaboração será muito bem vinda!

- A conservação da área verde com a qualidade esperada está diretamente relacionada ao uso dos tratores, veículos e equipamentos motorizados pela rusticidade, economia e durabilidade, e também em razão da diversidade das ações de conservação realizadas em uma área com as características do Jardim Botânico - explica Martha Ronchini, coordenadora de Conservação de Área Verde do Jardim.

A coordenadora afirma ainda que o setor estará sempre aberto à discutir sugestões que possam minimizar o impacto do uso de tratores, veículos e equipamentos motorizados no arboreto, mas que, atualmente, eles são a melhor solução tecnológica ao alcance do orçamento que o setor detém para manter a qualidade na conservação da área verde.

Divulgação

Programação

"Dorotéia - Farsa irresponsável" no Teatro Tom Jobim

Até o dia 3 de abril, o Teatro Tom Jobim recebe a nova montagem de **Dorotéia**, de Nelson Rodrigues.

Com Rosa Maria Murtinho e Leticia Spiller, a peça conta a história de Dorotéia, uma ex-prostituta que largou a profissão depois da morte do filho e vai morar na casa de suas primas, três viúvas puritanas e feias que não dormem para não sonhar.

De quinta a sábado às 21h e domingo às 20h. Ingressos a R$ 50 (inteira). Classificação 16 anos.

"Natureza impressa em livro" no Museu do Meio Ambiente

Foi inaugurada no dia 1º de março a exposição **Natureza impressa em livro** no Museu do Meio Ambiente. Uma das maiores raridades do Jardim Botânico, um livro de 451 anos, mesma idade da cidade do Rio de Janeiro, foi um dos primeiros exemplares impressos que chegou ao país. A mostra tem curadoria da historiadora Alda Heizer e da bióloga Aline Cerqueira.

Com ilustrações e descrições de plantas, animais e minerais que eram utilizados para fins terapêuticos no século XVI, a publicação é uma tradução latina feita por Pietro Andrea Mattioli do livro *De Materia Medica*, do grego Dioscórides, publicada em 1565.

Além da exposição, serão realizadas palestras contextualizando a obra, que terão as datas e os temas divulgados posteriormente.

De terça a domingo, das 9h às 17h. Entrada gratuita.

"Mata Atlântica Ciência e Arte" ainda está em cartaz no Museu do Meio Ambiente

Fica em cartaz até o dia 13/03 a exposição **Mata Atlântica Ciência e Arte**, mostra que reúne cerca de 200 obras de ícones da história da ilustração científica e natural.

Estão expostas as obras de artistas como Jean-Baptiste Debret, Margaret Mee, Maria Werneck de Castro, Graziela Barroso e artistas contemporâneos como Malena Barreto e Paulo Ormindo, curador da exposição ao lado da historiadora da arte Christina Gabaglia Penna.

De terça a domingo das 9h às 17h, e segundas das 12h às 17h. Entrada gratuita.

Palestra na AAJB

Em **19/03**, às 10h30, teremos a palestra **Coleções de cactos e suculentas do JBRJ: uma história de mais de 100 anos**, que será apresentada no dia pelo curador da Coleção Temática do Cactário do JBRJ, Ricardo Reis.

Desde Albert Löfgren, por volta de 1910, passando por importantes botânicos ao longo do século XX, tais como Otto Voll, Curt Backerberg e Carlos Toledo Rizzini, e recentemente ressurgindo como um dos grandes destaques do Jardim Botânico, a coleção de cactos e suculentas do JBRJ tem muita história para contar.

Em **16/04**, também às 10h30, receberemos o biólogo e diretor do COA-RJ Alessandro Allegretti, para proferir a palestra **Aves do Equador**. A palestra pretende mostrar um pouco da exuberante avifauna equatoriana.

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026